

revista  
**Imagine**  
Acredite

Edição 05 | Ano II | 2021

*Jornalismo sério e a serviço dos brasileiros*

Mayara Noronha  
Rocha  
Primeira-dama  
e Secretária de  
Desenvolvimento  
Social do DF

# Mayara Noronha Rocha

**A SERVIDORA  
DAS CAUSAS  
SOCIAIS**

— || —  
*Todos temos  
a responsabilidade  
de olharmos um para  
o outro*  
— || —

**DEPUTADO JÚLIO CÉSAR**  
"Nosso maior desafio é gerar  
empregos"

**GESTÃO DE ATIVOS**  
Diretor fala sobre  
o sucesso dos leilões

**ENTREVISTA**  
Secretário de Segurança  
Pública, Júlio Ferreira



**Revista  
ImagineAcredite**

**Diretor Executivo  
Sérgio Botelho Júnior**

**Editor  
Sérgio Botelho Júnior  
DRT 8318 - DF  
botelhojunior73@yahoo.  
com.br  
Contato: (61) 99641-0830  
Jornalistas  
Tércia Diniz  
MTB: 0010821/DF  
Thiago Farias  
DRT 2453 - SE**

**Projeto Gráfico  
e Diagramação  
Ilka Cristina**

**Foto capa  
Josi Girardelo**

**Fotografias  
Assessorias, Agência Se-  
nado Federal, Câmara dos  
Deputados, Agência Brasil,  
pixabay, freepik, wikipédia,  
internet e arquivo pessoal**

**Tiragem: 5.000 exemplares**



**CAPA**

Primeira-dama e  
secretária Mayara  
Rocha

26



**MISSIONÁRIO**

Matteo Ghiglione: O  
homem que busca mudar  
o mundo por meio da  
Casa do Menor

08



**ENTREVISTA**

Secretário de  
Segurança do DF,  
Júlio Danilo

14



**CULTURA**

Via Sacra de  
Planaltina emociona  
os fiéis há 48 anos

19



**RELIGIÃO**

Frei Hans mostra que  
acolhimento é sinônimo  
de esperança

23



**DESTAQUE**

Nova PNAD segue firme em  
defesa das famílias e na  
luta contra as drogas

32



**AÇÃO SOLIDÁRIA**

Um cardápio recheado  
de amor, acolhimento,  
fé e esperança

46



**COMUNIDADE TERAPÊUTICA**

Faça o bem ao próximo,  
adote uma acolhida  
da Casa Maria de Magdala

54





• ENTREVISTA

## JÚLIO DANILO

“Hoje,  
o Distrito  
Federal está  
muito mais  
seguro”

**A** Revista Imagineacredite apresenta uma entrevista exclusiva com o novo secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, o Delegado Federal Júlio Danilo Souza Ferreira. Ele assumiu a titularidade da pasta em março deste ano, após a ida de Anderson Torres para o comando do Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Por isso, nesta entrevista, Júlio Danilo falará um pouco da sua carreira no mundo policial, a situação que encontrou a SSP-DF, os desafios e as medidas tomadas para fazer de Brasília e região um dos lugares mais seguros do país. Confira a entrevista na íntegra:

**Revista Imagineacredite: Como descreveria o homem e o servidor público Júlio Danilo?**

**Júlio Danilo:** Sou filho de militar, venho de formação católica, sou católico apostólico romano praticante, casado há 24 anos e pai de dois filhos, Marina e José Henrique. Trabalho desde os meus 19 anos e tenho passagem pela iniciativa privada, já que trabalhei em uma lanchonete e em um banco privado. Também fui servidor do Poder Judiciário, onde atuei como Técnico Judiciário e Analista Judiciário do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios, durante quatro anos. Mas a minha paixão sempre foi a Polícia. Como tinha o sonho de ser delegado da Polícia Federal, me dediquei e, graças a Deus, consegui isso entre 2001 e 2002, quando fiz meu primeiro concurso e ingressei nos quadros da Polícia Federal como Delegado. Na corporação fui representante da Interpol e tive uma passagem pelo estado do Tocantins, onde atuei em diversas áreas, com o Chefe da Delegacia de Repressão a Crimes Previdenciários. Mesmo coordenando uma unidade especializada, atuamos em diversas apurações de vários tipos de crime. A partir daí, fui removido para Brasília, onde comecei meu trabalho na repressão ao tráfico de drogas e ao crime organizado.

**RIA: Como surgiu esse desejo de ser Delegado da Polícia Federal?**

**JF:** Meu pai era militar e meu sogro é Agente da Polícia Federal. Então eu acabei convivendo com a influência deles, dessa formação policial e militar, na família mesmo.

**RIA: Sua trajetória mostra que o senhor possui vasta atuação na repressão a crimes violentos, produtos químicos, drogas e facções**

**Mas o desafio é esse, o crime exige cada vez mais de nós, e a gente tem que ser criativo e saber trabalhar de forma eficiente e eficaz no combate à criminalidade.**

**criminosas. Diante disso, quais os maiores desafios e aprendizados destes anos de atuação na segurança pública?**

**JF:** Eu acho que o grande desafio mesmo é buscar enfrentar a criminalidade na sua totalidade, diante das diversas limitações que nós temos, sejam elas de cunho legislativo, de disponibilidade de material e até humano. Então, buscar fazer aquilo que é possível com os recursos que temos é o grande desafio. E neste sentido, a Polícia Federal é uma grande escola, pois ela forma excelentes profissionais. A gente tem ali um material humano muito bom com capacidade de contribuir da melhor forma para o desenvolvimento do país. O desafio é esse, e o crime exige cada vez mais de nós, por isso temos que ser criativos para trabalhar de forma cada vez mais eficiente no combate à criminalidade.

**RIA: O senhor esperava ser convidado pelo governador Ibaneis**

**Rocha para comandar a SSP do Distrito Federal? Como foi para o senhor receber este convite?**

**JF:** Para mim foi uma honra receber esse convite do governador Ibaneis Rocha. Eu já fazia parte da equipe, sempre busquei cumprir minha missão da melhor forma possível. Além disso, é uma grande satisfação contribuir com a segurança do DF, pois é a cidade que escolhi para viver. E digo isso porque, embora eu tenha nascido no Rio de Janeiro, vim para Brasília aos três anos de idade e aqui me estabeleci. Então aqui é a minha cidade do coração. Sou brasiliense de coração e por adoção. Por isso, foi uma honra receber esse convite, pois já estava trabalhando como Secretário Executivo na Secretaria de Segurança Pública do DF, inclusive nós temos um programa de trabalho que ajudei a construir. Mas devo confessar que foi uma grata surpresa, porque não vim com o intuito de assumir o comando da Pasta, vim para trabalhar na segurança pública.

**RIA: Em que situação o senhor encontrou a Pasta? Quais os desafios?**

**JF:** Encontrei a Pasta muito bem-organizada, e posso até dizer porque já estava aqui atuando também, contribuindo para isso. O grande legado do ministro Anderson aqui foi contribuir para integração das Forças de Segurança. Então, hoje, a Segurança Pública do DF é outra. A gente vê isso pelos números, e os números não mentem! Os índices criminais, desde o início desta gestão, em 2019, vêm caindo. Tudo isso é fruto do trabalho desenvolvido. Temos um programa que se chama “DF Mais Seguro”, que possui uma série de projetos muito importantes, porque hoje, o que fazemos na segurança pública é baseado em um trabalho técnico e científico, com base em estudos de-

envolvidos por nossas subsecretarias, entre elas a de Inteligência e de Gestão da Informação. E tudo isso vêm surtindo bons resultados.

**RIA: A pandemia provocou instabilidade social e econômica em todo o país, o que impactou diretamente na segurança pública. Por isso, considerando a necessidade de salvaguardar as vidas, até que ponto o Programa DF Mais Seguro pode corresponder às antigas e atuais demandas?**

**JF:** A pandemia impactou demais a economia e a dinâmica social. Consequentemente, muitas pessoas perderam os empregos e isso reflete na segurança. Por isso, coube a segurança pública se adaptar à nova realidade. Não paramos um minuto sequer durante a pandemia. Com a suspensão dos eventos artísticos, direcionamos efetivo para atuar diretamente na repressão à criminalidade. Esse fator, aliado ao empenho dos nossos profissionais, que mesmo diante da incerteza continuaram firmes, culminou no aumento da produtividade e na queda dos índices criminais. As apreensões de drogas e armas aumentaram, assim como a quantidade de veículos recuperados. Tivemos a redução significativa dos homicídios, por exemplo. Em 2019, chegamos ao menor índice deste crime nos últimos 35 anos e, ano passado, o menor em 41 anos. Em março deste ano, obtivemos o menor número de homicídios dos últimos 22 anos. Portanto, os crimes vêm caindo mesmo antes da pandemia. Hoje, a população se sente mais segura e o Programa DF Mais Seguro contribui para isso. Daqui pra frente, vamos intensificar ainda mais nossas ações específicas em cada cidade, com base em estudos técnicos - uma vez que cada localidade possui suas particularidades.



***"Não paramos um minuto sequer durante a pandemia. Com a suspensão dos eventos artísticos, direcionamos efetivo para atuar diretamente na repressão à criminalidade"***

**RIA: A pandemia ainda aumentou os índices de violência contra as mulheres, os quais já eram significativos em todo o país. Por isso, de que forma a SSP do DF tem enfrentado essa questão nos campos da prevenção, proteção, repressão?**

**JF:** No Brasil, de forma geral, houve aumento dos casos de feminicídio durante a pandemia. Porém, no Distrito Federal, houve redução de quase 50% em 2020. Se a gente pegar somente os dados do período da pandemia, março a dezembro de 2020, temos uma redução ainda mais significativa, de 57%. E o que a gente atribui a isso? Temos uma série de projetos que estão reunidos no programa Mulher Mais Segura, que estuda a fundo todos os casos de feminicídio, por meio de uma câmara técnica. Isso nos possibilitou desenvolver políticas públicas eficientes, voltadas à prevenção da violência doméstica, que é onde tudo começa. No programa, temos também a campanha #metaacolher, que incentiva as pessoas a “meter a colher”, a denunciar imediatamente quando tomarem conhecimento de situações que envolvam violência doméstica. Criamos, ainda, um canal eletrônico que possibilitou o registro de ocorrências on-line, o que

permite fazer, inclusive, solicitação de medida protetiva. Temos a ação do PROVID, policiamento especializado da Polícia Militar que faz o acompanhamento ativo de mulheres e famílias que vivem em contexto de violência doméstica.

Além disso, temos o dispositivo Viva Flor, no âmbito da SSP/DF, e o Dispositivo de Monitoramento da Pessoa Protegida (DMPP), que foi lançado em março deste ano – que é inédito no Brasil, pois acompanha, de forma dinâmica, a vítima e agressor. Temos, portanto, diversos projetos e medidas voltadas à prevenção da violência contra a mulher. É um compromisso da minha gestão e do Governo do Distrito Federal.

**RIA: Por falar em pandemia, em que pé está à vacinação das forças de segurança?**

**JF:** Esse foi o primeiro desafio que encontrei ao assumir como secretário de Segurança Pública do DF. Havia um anseio muito grande dos profissionais que estavam na linha de frente, que nunca pararam durante toda a pandemia. Logo na primeira semana de gestão, iniciei uma série de tratativas junto ao governo e forças de segurança para elaborar um plano de vacinação justo e que





**ENTREVISTA** - Diretor da Revista *IMAGINEACREDITE*, Sérgio Botelho Júnior, e o secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, o delegado federal Júlio Danilo Souza Ferreira

atendesse às nossas necessidades. Quando o governador autorizou e destinou as vacinas, iniciamos a vacinação com doses distribuídas proporcionalmente ao efetivo de cada força, por critérios de idade e tipo de atividade exercida e, principalmente, de forma organizada. Como resultado, já vacinamos mais de 20 mil, em um universo de mais ou menos 32 mil servidores, incluindo forças de segurança daqui e as federais que atuam no DF. Estamos trabalhando firme para que, num curto espaço de tempo, possamos imunizar todo nosso pessoal. Claro que isso depende muito da disponibilização de doses do Ministério da Saúde, mas acredito que conforme forem chegando mais doses ao Brasil, mais doses serão disponibilizadas para o DF e para a Segurança Pública.

**RIA: Sobre a repressão ao narcotráfico, o que a sociedade do DF pode esperar do senhor? O governador Ibaneis deu alguma ordem específica sobre este tema?**

**JF:** Sim. O governador nos orientou a continuar atuando de maneira firme na redução dos índices de criminalidade, buscando não somente melhorar a sensação de segurança, mas também a qualidade de vida da população. Sabemos que o tráfico de drogas impacta diretamente na

ocorrência de outros crimes, por exemplo, àqueles contra a vida e o patrimônio. Por isso, implementamos, dentro do DF Mais Seguro, uma ação integrada chamada “Operação Quinto Mandamento”, que faz referência ao mandamento bíblico “Não Matarás”. Nessa operação, as forças de segurança trabalham de maneira integrada em áreas críticas, onde os principais crimes são recorrentes. Atuamos, principalmente, na repressão ao tráfico de drogas e no porte e posse ilegal de armas, pois estes crimes influenciam diretamente nos homicídios, por exemplo. Essas ações acontecem, por exemplo, em ambientes onde há venda e distribuição de bebidas alcoólicas, pois esses pontos, muitos deles clandestinos, são vulneráveis ao cometimento de diversos crimes.

**RIA: O senhor, mais do que ninguém, é um professor da segurança pública. Por isso, podemos esperar um fortalecimento de ações educativas nas escolas? Pretende promover cursos para os policiais distritais? O que podemos esperar no campo educativo/preventivo?**

**JF:** Temos uma Subsecretaria de Gestão de Pessoas, na SSP/DF, que tem a função de fomentar a formação e aperfeiçoamento do profissional de Segurança Pública. Grande parte das capacitações atualmente,

devido às restrições da pandemia, tem sido à distância, por EAD. Portanto, não paramos com relação a isso. São capacitações custeadas por meio de parcerias e também pela Secretaria, muitas delas abertas a sociedade, por meio da nossa escola virtual (ver site SSP/DF). Nosso objetivo é continuar evoluindo nesse campo, incentivando os servidores e a sociedade a se capacitarem cada vez mais. No âmbito da Secretária temos as Escolas de Gestão Compartilhada, também conhecidas como colégios cívico-militares. O DF possui dez escolas com essa característica. São unidades que funcionam em gestão conjunta da Secretaria de Educação e da Secretaria de Segurança Pública. Nós ficamos com a parte ética e disciplinar e a Educação com a pedagógica. A equipe de instrutores da Segurança Pública é formada por policiais militares e bombeiros e a gestão é feita pela Subsecretaria de Escolas de Gestão Compartilhada, da SSP/DF.

**RIA: Como ocorre a seleção das escolas para esse projeto?**

**JF:** No Distrito Federal a escolha dos colégios é feita, inicialmente, pelo cálculo do Índice de Vulnerabilidade Escolar (IVE), que analisa dados como índices do IDEB, taxa média de reprovação e o índice de abandono escolar de cada unidade de ensino, assim como taxas de violência na região. Além desses índices, é feita também uma consulta à comunidade escolar, para saber se ela é favorável ou não à implementação da Gestão Compartilhada. A partir daí, fazemos a implementação e em pouco tempo já percebemos a diferença nos resultados referentes à aprendizagem e a disciplina dos alunos, que passam a contar com uma formação ética, de respeito ao próximo e aos valores e símbolos nacionais.

**RIA: O GDF pretende incluir mais escolas no projeto de Gestão Compartilhada?**

**JF:** O governador Ibaneis tinha a intenção de abrir dez escolas a cada ano, para que chegássemos ao final do governo com 40. Com a pandemia houve dificuldade para cumprir o cronograma. Então, esperamos abrir mais dez escolas, inicialmente, e já estamos trabalhando com a Secretaria de Educação para que isso aconteça. Serão seis escolas distritais de Gestão Compartilhada e quatro escolas federais, que serão assumidas pelo Ministério da Educação e Forças Armadas. Nossa intenção é que as Escolas de Gestão Compartilhada se consolidem como política de Estado, para que se possa seguir avançando com novas unidades, independente da mudança de governo. O resultado é muito bom! Antes, em algumas dessas escolas, os professores se sentiam inseguros para trabalhar. Quando recebem a gestão compartilhada, os alunos começam mudar a postura, melhorando nos quesitos respeito à escola e aos colegas, na organização e na disciplina. Essa mudança se reflete também na relação com familiares e amigos fora da escola.

**RIA: Quais serão as novas escolas com Gestão Compartilhada?**

**JF:** Já temos escolas em dez Regiões Administrativas do DF: em Ceilândia, Samambaia, Riacho Fundo II, Recanto das Emas, Planaltina, Sobradinho, Taguatinga, Estrutural, Itapoã e Núcleo Bandeirante. Já estamos estudando as próximas, possivelmente no Paranoá e Planaltina, pelas condições de vulnerabilidade, e uma em Brazlândia, para atender nossa proposta de ter uma escola com essa configuração em cada Regional de Ensino. Por enquanto, ainda não há definição. As propostas



**"A Segurança Pública é responsabilidade de todos e dever do Estado"**

estão sendo avaliadas pela Secretaria de Educação e, posteriormente, serão submetidas à comunidade escolar.

**RIA: Uma boa segurança pública e uma boa sensação de segurança demandam um bom efetivo. Por isso, quantos policiais militares ainda devem ser convocados e qual a previsão para a abertura do concurso da Polícia Civil do DF?**

**JF:** Uma das grandes dificuldades atualmente, em todas as unidades da federação, é a falta de efetivo policial. Não é uma realidade só do DF. Conseguimos compensar essa defasagem com aperfeiçoamento dos processos de gestão, para tornar o policiamento mais inteligente, com o uso de tecnologia, como o sistema de Videomonitoramento, por exemplo, e com as ações de inteligência. Porém, desde 2019, nomeamos quase 3 mil profissionais na área de segurança pública, sendo 2 mil somente na Polícia Militar. Temos, hoje, cerca de 700 policiais militares, entre Praças e Oficiais, no Curso de Formação. Esses policiais já começaram o estágio nas ruas e, se Deus quiser, até outubro estarão atuando plenamente na segurança da população. Além disso, temos mais 357 bombeiros no Curso de Formação, que começarão, ainda no primeiro semestre, o estágio supervisionado. Há a expectativa da retomada do concurso da Polícia Civil, que infelizmente foi suspenso por conta da pandemia. Assim que houver redução consistente no índice de contaminação e de ocupação

de leitos, o concurso deve ser retomado. São 2,1 mil vagas, sendo 600 para Agente, 300 para Escrivão e 1,2 mil para cadastro reserva.

**RIA Qual a mensagem o senhor deixa para os nossos leitores?**

**JF:** A mensagem que quero deixar está escrito em nossa Constituição: a Segurança Pública é responsabilidade de todos e dever do Estado. Digo isso porque quando o cidadão tem essa consciência, passa a contribuir efetivamente com a segurança da cidade, do bairro e da rua em que mora. Ele sente aquela obrigação de não concordar com a ocorrência de coisas ilegais, passa a ter uma nova postura e contribui com o desenvolvimento de ações preventivas. Sem mais, agradeço a oportunidade de poder falar um pouco do nosso trabalho. Temos uma secretaria muito bem-organizada, que nos permite seguir em frente para implementar novas ideias. Quero agradecer as Forças de Segurança Pública do DF, pois os resultados positivos só são possíveis pela capacidade, comprometimento e profissionalismo dos agentes de segurança pública. Meu agradecimento especial às Polícias Civil e Militar, ao Corpo de Bombeiros Militar e ao Detran. Aqui, não nos contentamos com "eu tenho só que bater o índice do mês passado ou do ano passado". Não! Sabemos que não existe crime zero, mas trabalhamos para chegar o mais próximo possível, para melhorar sempre. Seguimos avançando e trabalhando para tornar o DF cada vez mais seguro.



• CULTURA

## Via Sacra de Planaltina emociona os fiéis há 48 anos com a tradicional encenação da vida de Cristo

**U**m local que transmite a paz, renova a fé e a esperança, completou 48 anos agora em 2021. Encenado pela primeira vez em 1973, o grupo Via Sacra ao vivo de Planaltina foi idealizado e criado pelo Padre Aleixo Susin, em memória, e um grupo de jovens da Paróquia São Sebastião de Planaltina do Distrito Federal. Tombada em 2008 como Patrimônio Cultural Imaterial de Brasília, o evento cultural religioso leva emoção para

mais de 150 mil pessoas com a encenação do julgamento, condenação, morte e ressurreição de Jesus Cristo, filho de Deus, que veio ao mundo para dar a salvação aos pecadores.

Com o objetivo de evangelizar dentro da comunidade de Planaltina de forma simples, a Via Sacra era organizada pelos moradores locais de forma improvisada e não tinha uma preocupação cenográfica. Só para ter uma ideia, a primeira encenação contou com a participação de 500 fiéis. E tudo muda com a chegada da nova

coordenação de Uberdan Cardoso, em memória, que convida Pedro Oliveira, conhecido como Pepa, para criar um projeto cenográfico para os eventos da Via Sacra. Dentro da cidade, até então, só acontecia o Domingo de Ramos próximo a igreja São Sebastião, que é tombada, e a Santa Ceia em frente à igreja matriz. E para contar em detalhes toda a história, a ImagineAcredite entrevistou com exclusividade o Pepa, que há mais de 20 anos trabalha no setor cultural de Planaltina DF e também como coordenador da Via Sacra.





“Esse foi o primeiro desafio, dentro do movimento cultural no Distrito Federal, de criar uma linha cenográfica pra um grupo que já tinha 16 anos. Já existia Via Sacra, mas quando se parte pra questão cenográfica ainda estava nascendo, ainda estava se criando isso. Aí foi criado uma equipe com adolescentes, marceneiros, serralheiros, pessoas da comunidade que se doaram pra que isso acontecesse. Então o primeiro desafio era criar o cenário do Domingo de Ramos, um cenário grande onde retratava a entrada de Jesus em Jerusalém e seus milagres, como a ressurreição do Lázaro, a cura do cego Simeão, e várias outras curas que Jesus fez”, lembra Pepa.

Concluída a primeira etapa, o desafio então era criar a cenografia para a Santa Ceia. “Mudamos desses setores, que era próximo a igreja de São Sebastião, tombada e da matriz, e

fomos para um espaço fechado, que era o Módulo Esportivo de Planaltina, onde nos deu oportunidade de trabalhar melhor toda essa dimensão cenográfica, toda essa dimensão de atuar, mais próximo da comunidade, mais próximo do público, ficou tipo um teatro de arena. Esse desafio todos abraçaram”.

E quando foi para criar esses cenários, até então, nessa época, a Via Sacra praticamente não recebia tantos recursos públicos. E como fazer? Era preciso ter a criatividade. Então foi feito o cenário de madeira, a partir do resto de material de construção e serralherias, e durou mais de uma década, entre 1991 e 2002. “Seguramos um tranco, dando manutenção, fazendo todo esse trabalho, mas ali numa beleza artesanal que fosse essa primeira etapa. Quando se fala em cenários da Via

Sacra, a gente tem a etapa da madeira. Depois tem a etapa do isopor. E depois vem a outra etapa que é a atual, onde se usa muito LED dentro do processo Via Sacra”, descreve Pepa.

Hoje a Via Sacra ao vivo de Planaltina tem uma estrutura de sonorização, iluminação e cenográfica. As mudanças cenográficas no Morro da Capelinha aconteceram em 2003, que foram refeitos os cenários, os três Palácios, a Praça Central, que é a praça da ressurreição, para que o público tivesse melhor visibilidade e identificasse a época. “Todo ano essa obra vai se renovar. Vai precisar de algo a mais. Então há uma evolução de época. E tudo isso tem sido trabalhado nesse sentido, a Via Sacra cresceu muito. Hoje ela é internacional, é um espetáculo que o mundo conhece”.



## Voluntários em prol da evangelização de Cristo

Da década de noventa para cá, a Via Sacra sempre teve uma visibilidade de público, porque a missão é evangelizar e mostrar a história de Cristo que sofreu pela nossa salvação. Então, coube a esse grupo mostrar essa realidade, mas não apenas contando uma história. Era preciso ser vivenciada pela comunidade, do pedreiro até o advogado. “Chegou em um ponto que Via Sacra era muito concorrida para as pessoas entrarem no grupo. Todo mundo queria fazer parte da Via Sacra. E aí tem toda uma preocupação que não era a quantidade, e sim qualidade. Então precisava de pessoas que se doavam, que amavam a Via Sacra.

É tanto que nós temos um lema, que é tudo por Maria, tudo por Jesus, tudo pela Via Sacra. Essa é engrenagem”, argumenta.

Segundo Pepa, o Grupo Via Sacra tem 1.400 voluntários, sendo 1.100 entre figurantes e atores, e demais 300 compõem a parte técnica. E os fiéis que desejarem participar do evento como voluntários, deve procurar a coordenação de cada equipe. “Se a pessoa vem com a vontade de trabalhar e tem um dom naquela área, ela é recepcionada pelo coordenador. No convívio com aquela pessoa, você vai fazendo com que ela ou cresça dentro da equipe, assumindo outras funções especí-

ficas, ou então ela não se adapta”, esclarece.

Desde 1987, a Via Sacra de Planaltina faz parte do calendário oficial do Distrito Federal. A peça teatral, que é reconhecida mundialmente, começa a organização antes da Quarta-Feira de Cinzas, reunindo diversas paróquias de Planaltina. “É o tipo de espetáculo que eu não posso adiar. Sexta-Feira Santa se não estiver pronto, eu não posso adiar, porque é Sexta-Feira Santa. Ela não muda, tem que tá tudo pronto. Então, a entrada de Cristo em Jerusalém é no Domingo de Ramos. A Santa Ceia na Quinta-feira Santa. E na Sexta-Feira a encenação do Morro”, justifica.

## Trabalho feito com amor e dedicação



Pepa tem uma trajetória de destaque na Via Sacra de Planaltina. Além de ser o coordenador, ele também atuou dentro da Via Sacra, sendo seu primeiro personagem como mendigo. Posteriormente, foi o primeiro Lázaro, na encenação de Domingo de Ramos, durante muito tempo. E nas últimas encenações fez o Simeão, o milagre do cego Simeão. “Tudo isso envolve minha família, minha esposa, meus filhos”, diz Pepa, ao garantir que a cidade se sente realizada.

“A cidade de Planaltina entrou no cenário mundial através de um grupo de teatro de evangelização. Quando se fala em Via Sacra, encenação de Cristo se lembra de onde? Planaltina. O grupo Via Sacra não tem data de validade, é um grupo cristão, que trabalha para mostrar esse Cristo que nós acreditamos e cremos. Esse Cristo que veio pra nos salvar, é essa a nossa missão. Então, quando você olha para o público, para a emoção das pessoas, você fala assim, eu me sinto realizado. Valeu

a pena trabalhar, valeu a pena fazer isso aqui por amor”, declara.

E antes de finalizar a entrevista, Pepa deixou uma mensagem de fé. “No momento como esse que estamos vivendo, momento pandêmico, precisamos ter mais fé e sermos mais solidários, precisamos entender que tudo isso não está acontecendo por acaso. Tudo isso há um propósito. Tudo isso vai passar porque temos um Deus maior, é um Deus transformador, é um Deus da vida. Que a humanidade tenha esperança”.





• RELIGIÃO

# FREI HANS mostra que acolhimento é sinônimo de esperança

*Ao longo de sua vida, Frei Hans se destaca por se uma pessoa que olha com misericórdia para o próximo.*

A pandemia do coronavírus causou um verdadeiro caos no Brasil e no mundo. Milhares de pessoas perderam a vida, outras estão com graves problemas de saúde mental, várias perderam o emprego, diversas foram despejadas dos aluguéis por não terem condições de pagar, passando necessidades e foram morar debaixo de pontes e viadutos. Mas existem também aquelas pessoas que estão à margem da sociedade, que já sofrem há anos com a vulnerabilidade social e o descaso do poder público. Mas, felizmente, há pessoas que são engajadas em ajudar o próximo. É o caso do Frei Hans Stapel Ofm, fundador da Fazenda da Esperança, que concedeu uma entrevista exclusiva ao ImagineAcredite.

Ao longo de sua vida, Frei Hans se destaca por se uma pessoa que olha com misericórdia para o próximo. E nesta pandemia seu coração falou mais alto e milhares de vidas, que estavam em situação de rua, foram acolhidas na Fazenda da Esperança e receberam amor, solidariedade e uma nova chance de recomeçar a vida. E para o Frei é algo natural. “O Evangelho diz: aquilo que você quer que o outro faça por você, faça também para ele. Quem não tem casa, não gostaria de ser acolhido? Então nós demos casa, demos as Fazendas, e acolhemos. Claro, deixamos um tempo em quarentena, separado dos outros para não arriscar nada, mas acolhemos. E a alegria desses jovens em poder começar uma vida nova, eu vi que não é só importante encontrar uma casa e ter comida e roupa. Importante é receber amor, receber a chance de amar”, explica.

E é fundamental entender que essas pessoas que são acolhidas chegam com diversas situações difíceis, mas ainda assim é preciso ensiná-los





*Frei Hans com acolhidos que viviam em situação de rua*

a amar. “No momento em que eles saem de si e pensam no outro, eles resolvem os problemas. Muitos vem com feridas da infância, foram abusados, pais separados, têm muitos traumas e precisam perdoar, precisam amar, precisam se doar. E assim eles ficam homens novos, mulheres novas. Claro, isso é uma grande alegria”. Mas a maior alegria do Frei é por ser filho de Deus e saber que Deus o ama. “Deus me conhece, me ajuda, me acompanha, eu sou apaixonado por Ele. E me alegro em encontrar esse Deus em todos”, pontua.

Ele disse que o mundo está em pânico e é compreensível, mas precisamos ter um olhar atento para outras causas de morte que passam despercebidos. “Quantas crianças morrem a cada ano de fome, quantas outras pessoas morrem por não ser atendidas e ninguém se preocupa. E temos um remédio, alimento. E alimento tem demais, que se joga fora no mundo, é incrível, incrível. Por que não se faz um esforço para chegar a todos os alimentos? Parece que tem duas classes de pessoas. Se morrem esses pobres da África, ou-

tros da Índia, não contam. Mas agora com o vírus mexe também com pessoas ricas, pessoas de classe média. Então, por isso, dá tanta, tanta, confusão”, argumenta o religioso.

Na oportunidade, o Frei afirmou que devemos tratar a morte como nossa irmã e é preciso se esforçar para alcançar a vida eterna. “Se olharmos alguns aspectos, a gente vê realmente que a morte é uma irmã. Primeiro, sincera, nos fala a verdade, diz que “somos pó e voltaremos ao pó”. Segunda coisa, eu já tenho muitos amigos no céu, meus



Frei Hans e o Ministro da Cidadania



Frei Hans com o Dr. Luís Felipe Belmonte, advogado e empresário

país, muitos parentes, muitos amigos, colegas, gente demais. Eu tenho saudades deles. Eu quero encontrá-los. Quem me dá essa possibilidade? Somente a morte. É uma irmã. Depois, nós todos temos nossos pecados, nossos vícios, nossos traumas, feridas, e as vezes lutamos e não conseguimos. Os vícios castigam muitas vezes. Quem nos liberta de todo esse mal? É a morte. Então, a morte é uma irmã. Devemos fazer a paz com a morte e assim também nós não temos mais tantos problemas com os acontecimentos, como, por exemplo, a pandemia”, opina.

Ao ser indagado como será o Brasil e o mundo pós-pandemia, ele acredita que as pessoas podem ser mais fraternas e solidárias, pois estão aprendendo, refletindo e pensando no próximo. Mas ainda pode existir aquelas pessoas que se aproveitam da situação e por dinheiro mata um irmão. “Por causa do dinheiro faz tanta coisa, se torna corrupto e esquecem que um dia vão morrer. Mas vamos nos alegrar com aqueles que vivem a fraternidade, a solidariedade”, observa.

Apesar de ter sido infectado pelo coronavírus, o Frei em nenhum momento deixou a fraternidade de lado

“**Para mim, quando alguém diz “impossível”, provoca algo dentro de mim, não sei de onde vem, talvez por minha natureza, que nasci depois da guerra, onde tudo era destruído e eu vi que meu povo na luta conseguiu construir. Onde existe pessoas unidas, com a bondade e lutam juntos, tudo é possível.**”

e suas lutas em prol dos dependentes químicos e das pessoas em situação de vulnerabilidade social. Após a recuperação, ele foi direto a Brasília, juntamente com o Senapred, Quirino Cordeiro; o presidente da Confederação Nacional das Comunidades Terapêuticas, Adalberto Calmon; e o presidente da Cruz Azul no Brasil, Rolf Hartmann; para transformar R\$ 36 milhões em R\$ 336 milhões, sendo que R\$ 150 milhões somen-

te para manter os contratos com as comunidades terapêuticas parceiras. E essa ação, que ocorreu no mês de março, chamou a atenção e recebeu o apoio do presidente da República, Jair Bolsonaro, a primeira-dama, Michelle Bolsonaro, parlamentares e ministros. Pelo volume de recursos, muitos diriam que isto é impossível, mas para ele não.

“Para mim, quando alguém diz “impossível”, provoca algo dentro de mim, não sei de onde vem, talvez por minha natureza, que nasci depois da guerra, onde tudo era destruído e eu vi que meu povo na luta conseguiu construir. Onde existem pessoas unidas, com a bondade e lutam juntos, tudo é possível”. E o argumento usado para falar com as autoridades do país era muito forte. “Eu dizia: “não tira daqueles que não tem mais nada, mas tenha coragem de tirar onde tem sobra”. Alguns ganham muito, alguns recebem demais, escandalosamente demais. E agora tirar daqueles que não tem nada? Isso não é possível. E como eles não tem voz, não são ouvidos. Então eu sinto que eu tenho que falar, gritar, e sempre insistir até o último ser atendido”, justifica o missionário.





Segundo o Frei, aprovar só R\$ 36 milhões seria um escândalo que é impossível de aceitar. Ele agradeceu ao presidente Bolsonaro pelo empenho, a primeira-dama que desde o primeiro momento se tornou parceira na luta por essa causa, além dos ministros, deputados e senadores. “Se falta ainda alguma coisa, é só uma questão de tempo e nós vamos dizer: vencemos a batalha. Mas não para descansar. Acorda Brasil, seja mais justo, seja mais honesto, seja mais fraterno, para depois todos poder viver uma vida em plenitude,

uma vida onde não falta nada, nem saúde, nem educação, nem alimento, porque esse país abençoado por Deus é muito rico. Então eu faço voto que essa pandemia nos acorde para sermos irmã e irmão um do outro”, pede o Frei Hans.

Apesar de todos os esforços do Frei Hans, infelizmente, o presidente da República, Jair Bolsonaro, precisou vetar alguns trechos do Orçamento de 2021 devido a Lei de Responsabilidade Fiscal e isso atingiu o orçamento das Comunidades Terapêuticas. Mas calma, nem

tudo parece perdido. Os parlamentares, por meio de emendas, e com o apoio do ministro da Cidadania, João Roma, garantiram R\$ 120 milhões ao orçamento da Senapred para 2022. Com a medida, o Governo Federal poderá honrar com os contratos já celebrados com as Comunidades Terapêuticas, bem como ampliar o número de vagas para o acolhimento, tratamento e reinserção social de dependentes químicos nessas entidades. Hoje, o governo federal financia mais de 11 mil vagas para o tratamento de dependentes químicos em 485 CTs.





• DESTAQUE

## NOVA PNAD SEGUE FIRME EM DEFESA DAS FAMÍLIAS E NA LUTA CONTRA AS DROGAS

**N**os últimos três meses, em meio a grave crise na saúde pública, por conta do Coronavírus, o governo Bolsonaro não parou em nenhum momento e continuou fortalecendo, de forma inovadora, as ações na prevenção e combate às drogas, por meio Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (Senapred/MC). Tudo isso por um único motivo: fazer o país ser referência no enfrentamento às drogas.

Sendo assim, o governo conta a participação de um time dedicado em servir ao Estado e a sociedade. A exemplo, o ministro da Cidadania, João Roma, que se uniu as Comu-

nidades Terapêuticas para garantir R\$ 330 milhões destinados a manutenção de 11 mil vagas já financiadas pelo Governo Federal, em 485 CTs, além de ampliar as vagas para 25 mil, por meio do Edital já aprovado, ofertando um tratamento humanizado para a recuperação dos dependentes químicos e dando a oportunidade de construir um novo destino.

E o apoio à causa foi demonstrado durante uma reunião com o ministro juntamente com o presidente da Confederação Nacional das Comunidades Terapêuticas (Confenact), Adalberto Calmon; o presidente da Cruz Azul no Brasil, Rolf Hartmann; o fundador e coordenador das Fazendas da Esperança, frei Hans Stapel Ofm; o frei Rogério So-

ares, da Ordem das Mercês; a deputada federal Professora Dorinha, da Comissão de Orçamento da Câmara dos Deputados; e o Senapred, Quirino Cordeiro Jr.

A princípio tinha sido aprovado apenas R\$ 36 milhões, mas após uma semana intensa de trabalhos e com o apoio do ministro Roma, o Congresso Nacional aprovou a recomposição de mais R\$ 120 milhões. E o ministro assegurou que os trabalhos continuarão para a obtenção de mais recursos. “Nós buscamos cada vez mais avançar e conseguir atuar mais na área da assistência social”.

Após a missão, frei Hans destacou que não era uma missão impossível, como muitos acreditavam. “Para mim, quando alguém diz “impossí-



**Ministro da Cidadania  
João Roma**

vel”, provoca algo dentro de mim, não sei de onde vem, talvez por minha natureza, porque nasci depois da guerra, onde tudo era destruído e eu vi que meu povo na luta conseguiu construir. Onde existem pessoas unidas, com a bondade e que lutam juntas, tudo é possível. E isso eu quis fazer pensando nessa multidão de jovens que precisam dessa ajuda para não voltarem para as ruas”, argumentou.

Já o presidente da Confenact, Adalberto Calmon, reforçou que as comunidades terapêuticas é um importante serviço para o país, onde recupera o dependente químico e o reinsere na sociedade. “É na recuperação do homem como um todo. Aquela pessoa que estava totalmente destruída pelas drogas, onde também foi destruída a sua família, tenha a oportunidade através das CTs de se tornar um novo homem e uma nova mulher. E também de poder resgatar a família daquele que foi usuário de drogas”, pontua.

Vale lembrar que a causa das CTs é defendida e incentivada pelo ministro-chefe da Secretaria Geral da Presidência da República, Onyx Lorenzoni; o secretário Especial do Desenvolvimento Social, Sérgio Queiroz; o senador Eduardo Gomes (MDB-SE), os deputados federais Eros Biondini (Pros-MG) e Bia Kicis (PSL-DF), além de vários líderes políticos e governamentais.

## Prevenção começa pela educação

A Secretaria Especial de Desenvolvimento Social e a Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas, em parceria com Universidade Federal de Santa Catarina e a Universidade Federal de São Paulo, lançaram três cartilhas que comprovam os malefícios que as drogas lícitas e ilícitas causam à sociedade brasileira. Elas podem ser acessadas no site do Ministério da Cidadania e estão sendo disseminadas em todo o país de diversas formas.

“A primeira cartilha é sobre o tabagismo, que é uma das drogas que mais tem consumo no país e para quem deseja parar de fumar, há um guia de autoajuda. Já a segunda cartilha é sobre o tratamento da dependência química e traz estratégias para o gerenciamento de casos complexos de quem sofre com essa doença. E a terceira cartilha traz os argumentos contra a legalização da maconha no país, visto que parte da sociedade se preocupa que a aprovação possa aumentar o número de dependentes químicos”, detalha o secretário Quirino Cordeiro.

Para o secretário de Educação a Distância da Universidade Federal de Santa Catarina, Luciano de Castro, o conteúdo do material atende a principal função que é informar a todos. “Estamos muito felizes em transformar esse tema tão complexo, inovador, numa forma de apresentação tão didática. Eu acho que a cartilha ficou leve, de fácil compreensão, formulada através de perguntas e o texto é a própria resposta. Eu acho que ela vai ser de um valor muito expressivo para profissionais e pessoas interessadas no assunto”, comentou.

Já o professor Ronaldo Laranjeira, titular do curso de psiquiatria da Universidade Federal de São Paulo, lembrou que a liberação da maconha trará mais problemas ao Brasil, enquanto seu colega, o professor Cláudio da Silva, ressaltou que a cartilha busca conter o avanço da má-informação sobre as consequências do uso de drogas, sobretudo no tocante a maconha. “Quando você veicula informações adequadas, você melhora a percepção de risco das pessoas em relação às drogas. E percepção de risco está diretamente relacionada ao consumo. Estudos mostram que a baixa percepção de risco está associada ao maior consumo de drogas”, justificou.



**Secretário Quirino Cordeiro**



Outra ação que o governo lançou foi o projeto Comunidades Terapêuticas Livres de Tabaco. A iniciativa é uma parceria entre o Ministério da Cidadania, por meio da Senapred, e o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA). “Não é novidade que o tabaco é um mal terrível em nossa sociedade, responsável pela morte de milhares de pessoas a cada ano em nosso país, seja pelo uso ativo ou passivo dessa substância. Estamos tratando esse tema com o objetivo de realizar a prevenção e a promoção de saúde nas comunidades terapêuticas”, afirmou o secretário especial adjunto de Desenvolvimento Social (SEDS/MC), Alexandre Reis.

**"Fizemos um levantamento nas comunidades terapêuticas financiadas hoje pela Senapred e identificamos que mais de 30% delas permitem o uso do tabaco pelos acolhidos. Na verdade, a ideia é que a gente possa aproveitar o momento de recuperação e acolhimento para ajudá-los a se livrarem do vício e da dependência do tabaco".**

**Quirino Cordeiro**

## Fiscalização traz transparência e resultados positivos



**Equipe Senapred**

No mês de abril, a Senapred publicou a Portaria MC nº 625 que institui a fiscalização remota das Comunidades Terapêuticas. O objetivo do governo federal é fortalecer e dá mais potência ao processo de monitoramento e fiscalização, por meio de videoconferência, das ações voltadas ao acolhimento e recuperação de pessoas com transtornos decorrentes do uso, abuso ou dependência de substâncias psicoativas.

De acordo com a Portaria, a fiscalização será realizada, preferencialmente, por dois fiscais, sem aviso prévio à comunidade terapêutica e, no mínimo, uma vez durante a vigência de cada contrato, conforme os seguintes critérios de priorização: quantitativo de vagas

disponibilizadas e mês de término da vigência do contrato. A instituição deverá encaminhar a documentação solicitada pelos fiscais durante a fiscalização remota, por meio de protocolo digital, em até 12 horas após o término da sua realização.

A fiscalização será realizada em três etapas. A primeira é a chamada dos acolhidos constantes nas vagas financiadas pelo Ministério da Cidadania. A segunda é a entrevista reservada, com oitiva de, no mínimo, três acolhidos, selecionados pelos fiscais. E a última etapa é a vistoria nas instalações. A cópia das ocorrências será encaminhada à comunidade em até 30 dias e a CT terá o prazo de 10 dias para apresentar manifestação escrita e documentos complementares.



## Senapred fortalece aproximação com as CTs



Desde o início da gestão Bolsonaro, a Senapred faz um trabalho diferenciado, se aproximando das CTs, algo que não ocorria nas gestões anteriores. Prova disso é que no mês março a equipe visitou à comunidade terapêutica Centro de Reintegração Deus Proverá, fundada pelo Pastor Ramalho Medeiros, localizada em Planaltina-DF. A entidade tem capacidade para acolher 120 pessoas, mas, atualmente, por conta do coronavírus, acolhe somente 45 homens que buscam uma nova chance para mudar de vida. A família do acolhido pode fazer visitas a cada 15 dias, tendo a oportunidade até mesmo de passar o dia na instituição.

Segundo o pastor Ramalho, a Deus Proverá trabalha com o programa RCA, que é responsabilidade, competência e autonomia, com

a duração de doze meses e tem a possibilidade de ser prorrogado por igual período, visto que há dificuldades para o acolhido se reestabelecer como cidadão. “A gente o capacita, põe ele no emprego, ele fica saindo daqui cedo, vai, trabalha e volta, junta o dinheiro dele, até conseguir alugar um apartamento, uma casa pra ele, mobília e depois ele muda. Então, nós damos o suporte pós-internação, ou seja, pós-tratamento doze meses”.

Outra ocasião que a ImagineAcredite destaca foi a visita que o Senapred, Quirino Cordeiro, recebeu de representantes das comunidades terapêuticas da RAV (DF), Pr. Marcelo; da Abba Pai (DF), o Pr. Góes e o Natanael; e da Grão Mostarda (CE), Pr. João. O Diretor de Articulação da Senapred, Edu Cabral, também esteve presente na

reunião. A Pasta tem buscado ouvir as comunidades terapêuticas para entender quais são as principais demandas para fortalecer as ações no segmento das CTs.

Na oportunidade, o Pr. João garantiu que a reunião foi esclarecedora e agradeceu a amizade entre a Secretaria e as Comunidades Terapêuticas. “Eu digo que aqui é a nossa segunda casa. O secretário está sempre de braços abertos para nos receber”. Ele ainda avaliou de forma positiva a nova PNAD que já salvou mais de 55 mil vidas. “Eu creio que em dois anos nós tivemos essa quantidade, eu fico vislumbrando como é que vai ser daqui há quatro anos ou daqui há 8 anos. Eu vejo a qualidade do trabalho que está sendo desenvolvida dentro das CTs”, pontua.

## Acordo fortalece a Política de Drogas do DF

O Ministério da Cidadania e a Secretaria de Justiça do DF assinaram o Acordo de Cooperação Técnica com a finalidade de acompanhar a execução, monitoramento e fiscalização das CTs, que são financiadas pelo governo federal e distrital, além do fortalecimento de ações de prevenção ao uso de drogas lícitas e ilícitas, cuidados, tratamento e reinserção social de dependentes químicos e apoio aos seus familiares. O prazo de vigência do acordo será de 60 meses, podendo ser prorrogado mediante a celebração de aditivo.

Na prática, esse acordo estabelece que os órgãos federal e distrital deverão implementar o compartilhamento e o cruzamento de dados, a cada 15 dias, sobre prevenção, acolhimento e reinserção social. Outro ponto importante é que ambos deverão elaborar o Plano de Trabalho, executar as ações e monitorar os resultados. Vale lembrar que a parceria entre o governo federal com os estados e municípios começou com os gestores locais e a primeira assinatura do ACT foi com o estado de Minas Gerais no ano passado.

Para a secretária da Sejus, Marcela Passamani, com essa medida, a família brasileira pode esperar ações mais contundentes para o enfrentamento às drogas na capital do país. “Nosso objetivo é atender muitos mais famílias. Então vamos atender mais de 20 mil pessoas aqui desde a prevenção até o cuidado nas comunidades terapêuticas”. Dias depois, ela comandou o lançamento do Programa Acolhe que, por meio do acordo com o Governo Federal, tem como meta atender 1.200 famílias do DF.

## Com novos conselheiros, CONEN-DF quer potencializar a repressão às drogas



**Teodolina Martins,**  
Conselho de Política Sobre  
Drogas do DF

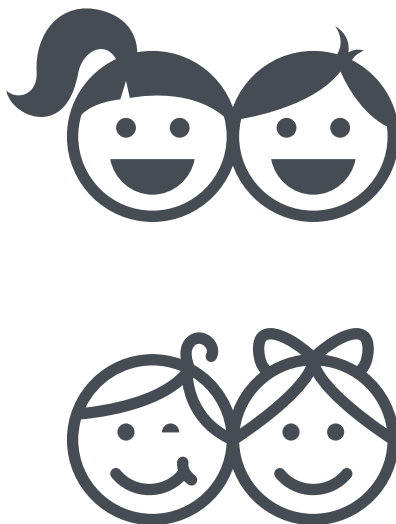
Em abril deste ano, o Conselho de Política Sobre Drogas do DF (CONEN-DF) empossou seus novos conselheiros para o triênio 2021-2023. A solenidade ocorreu de maneira virtual e foi presidida pela Teodolina Martins, a qual afirmou que o órgão trabalhará pautado no desenvolvimento de novos projetos para a prevenção, acolhimento, reinserção social e repressão ao uso de drogas.

“Até o final de 2022, espero que nós tenhamos bastantes projetos,

porque o Conselho trabalha por meio de demandas. Então as demandas chegam e nós nos debruçamos, debatemos, para que sejam desenvolvidas as soluções. A gente tem a previsão, por exemplo, a Saúde, que está com grupos de mútua ajuda nessa época de pandemia, que nós vamos divulgar para que as pessoas possam fazer o tratamento via CAPs de forma remota. As CTs também continuam acolhendo os dependentes químicos. Nós trabalhamos todas as demandas”, enfatiza.

## Proteger as crianças e os adolescentes contra a violência

Para coibir todas as formas de violência contra as crianças e os adolescentes, o governo federal lançou um aplicativo para orientar e encaminhar as denúncias das vítimas para o Conselho Tutelar, Delegacias de Polícia e o Ministério Público, sempre preservado o sigilo absoluto. Segundo a Diretora de Enfrentamento de Violações aos Direitos da Criança e do Adolescente, Leolina Cunha, o aplicativo tem duas versões, sendo uma para crianças de 6 a 11 anos e outra para adolescentes de 12 a 17 anos.



“O nome do aplicativo é DICA e tem o subtítulo que é conhecer, aprender e proteger. A ideia desse aplicativo surgiu por conta da pandemia, com a chegada do Covid-19. No ano passado, no Brasil, finalzinho de março pra começo de abril, a gente percebeu uma alteração muito grande nos números do Disque 100. Pra você ter uma ideia, no ano de 2019, as denúncias do Disque 100, 55% eram relacionadas a violações de direitos contra crianças e adolescentes. Com a pandemia a gente viu esse quadro mudar”, esclarece a diretora.

• AÇÃO SOLIDÁRIA

# Um cardápio

## *amor, acolhimento, fé e*

Fotos: Marcia Barros Fotografia



Que tal em uma noite de sábado se deliciar com um maravilhoso arroz carreteiro e uma galinhada e ainda ouvir boas músicas ao vivo? Os alimentos, que dão água na boca, foram preparados com muito amor para população em situação de rua que vive no Setor Comercial Sul e faz parte do Projeto Ação entre Amigos em Rede, liderado por Rogério Soares, conhecido carinhosamente como Barba na Rua. Em entrevista exclusiva, Barba explicou como surgiu o projeto. “É um projeto criado dentro da Rede da Solidariedade DF Barba na Rua que engloba vários amigos de vários projetos. A gente se une para fazer um dia de evento com a população em situação de rua, visando o bem-estar da população em situação de rua”. A ideia do projeto é percorrer todo o Distrito Federal.





# recheado de *esperança*



O evento, que ocorreu no último dia 5, contou com várias ações tudo para oferecer o melhor para a população que vive à margem da sociedade, além de resgatar o amor-próprio, pois os assistidos tiveram uma noite de muito acolhimento, fé, amor e esperança. Na ocasião, foram disponibilizados um ônibus de banho, serviços de cabeleireiro e manicure, enfermagem, terapia, odontologia em parceria com a Universidade do Distrito Federal (UDF), além do apoio do Governo do Distrito Federal, por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social (SEDES), Secretaria da Mulher (SMDF) e Secretaria da Justiça e Cidadania (SEJUS).

“Nós tivemos vários segmentos. Nós colocamos um espelho para mostrar o antes e o depois. Então,

antes de entrar no banheiro, a mulher se olhou no espelho, depois tomou um banho e colocou uma roupa nova. Quando ela saiu, passou pela W West, que é um grupo de amigos que são cabeleireiro, onde ela fez o cabelo, maquiagem, manicure. E depois ela se olhou no espelho e viu uma nova mulher. Eu acredito nesse impacto da visão. Quando a pessoa se vê no espelho toda modelada passa uma lembrança na cabeça dela, de quando estava em sua casa com a família. E isso pode mudar ela. Nós tivemos a barraca da enfermagem pra pessoas poderem fazer um curativo depois do banho. Nós tivemos uma barraca de odontologia. Nós tivemos a barraca da terapia onde a pessoa pôde contar com oração e reza, além de uma orientação espiritual”, detalha Barba.

E os shows ficaram por conta do grande sambista Marcelo Café e o Chico da Viola, além da quadrilha de Samambaia “Si Bobiá a Gente Pimba”, uma das melhores quadrilhas que tem em Brasília. Na oportunidade, as Tulipas do Cerrado entregaram roupas para população em situação de rua. E para quem deseja sair das ruas, o GDF estende as mãos. “A gente tá fazendo um momento especial. Nesse momento de pandemia, a gente precisa trabalhar junto e misturado. A pessoa que quer ir para a comunidade terapêutica, vai sair e ir direto para CT, ou se quiser ir para uma casa de abordagem, a gente tem a SEDES. A pessoa que quer voltar para as suas cidades, nós vamos elaborar um plano, porque a gente quer mostrar um novo horizonte para essas pessoas”, pontua. Essa ação já foi realizada em Samambaia e São Sebastião.



## Oportunidade e dignidade

A Rede da Solidariedade DF Barba na Rua é sinônimo de esperança para quem está vivendo em situação de vulnerabilidade social e nas ruas da capital do país. O DF conta com o empenho de Barba, que veio das ruas, para lutar por políticas públicas eficientes para essa população. Tanto é que ele criou a Rede com o objetivo de ser presença de amor e oferecer a oportunidade para que cada um possa mudar de realidade, escrevendo um novo capítulo recheado de vitórias em sua vida.

E com a chegada da pandemia, a vida dessas pessoas foram prejudicadas e foi preciso contar com o empenho de voluntários de vários projetos para que o alimento, a fé

e a esperança não faltassem. “Nesse momento de pandemia, a gente precisa unir forças e esquecer a diversidade política. A gente precisa olhar para a população em situação de rua. Eu vejo todo mundo falar, mas a população de rua foi a última lembrada. Na verdade, foi a primeira que apareceu nessa pandemia. Por que que foi a última lembrada? Porque fechou tudo. Eu me lembro que em março do ano passado eu voltei a morar na rua por causa disso. A galera no Setor Comercial Sul me chamou e falou que tinha fechado tudo e não tinha nem comida no lixo. Então, foi esquecida num campo político, numa pandemia, numa construção”, revela Barba.

“A gente tá reunindo força para que essa população possa ter um norte na vida. E assim, a gente precisa entender o que essa população precisa. Todo mundo fala que é invisível, que é uma população que não tem fala. Eles não são invisíveis, são as pessoas que não querem vê-las. Eles não são mudos, eles falam. As pessoas que não escutam. E esse momento que a gente tá fazendo junto com o GDF, junto com a Rede, a gente está fazendo um momento de escuta ativa. Nós os escutamos, porque precisamos solucionar o problema deles. A pandemia veio pra dar visibilidade, porque todo mundo se trancou em casa o ano passado, quem ficou na rua foi a população em situação de rua”, finaliza.



## • COMUNIDADE TERAPÊUTICA

# Faça o bem ao próximo, adote uma acolhida da Casa Maria de Magdala

Já sentiu vontade de ajudar uma instituição, mas não sabe por onde começar? Que tal adotar uma acolhida que sofre com a dependência química e que está em processo de recuperação? A ImagineAcredite traz esse projeto da renomada comunidade terapêutica Casa Maria de Magdala, Unidade II, da Salve a Si, que está em funcionamento há 1 ano e é especializada no acolhimento e tratamento de mulheres com idade entre 18 e 60 anos, oferecendo um tratamento com amor e esperança e devolvendo a cada acolhida a dignidade e a oportunidade de escrever um novo capítulo em sua história de vida. Atualmente, a Casa abriga 23 mulheres.

“A gente acolhe uma demanda extremamente reprimida em todo o território nacional, que é de mulheres trans, mulheres grávidas e nutrízes, com dependência grave e vulnerabilidade extrema”, destaca o fundador da Salve a Si, Henrique França, que é Delegado da região Centro-Oeste, Docente e Consultor técnico da Federação Nacional das Comunidades Terapêuticas (FENACT). Localizada no bairro Núcleo Rural Nova Betânia, em São Sebastião, cada acolhida da instituição está em contato constante com a natureza e o local é um verdadeiro paraíso, bem arborizado, com canto de vários pássaros e tem duas piscinas, nascente, rio e tanques de peixe.



Sem contar que o clima entre as acolhidas é de família, pois são pessoas que se ajudam para superar o flagelo da dependência química.

E para ocupar a mente e superar as drogas e todo o sofrimento que passaram, as acolhidas da entidade seguem o tratamento de acordo com a cartilha da FENACT, onde a ciência e a espiritualidade são os condutores do cuidado de cada uma. “Elas têm atividades de 7h até 22h, desde ioga, meditação, zumba, artesanato, estudo sistemático dos doze passos, assistência social, psicólogos, apoio psiquiátrico, medicamentoso quando necessário, e há interlocução na rede SUS e SUAS pro melhor cuidado da pessoa humana aqui dentro, garantindo os seus direitos humanos e o seu desejo real e sincero de permanência no tratamento conosco”, detalha França.



*Fundador da Salve a Si, Henrique França, que é Delegado da região Centro-Oeste, Docente e Consultor técnico da Federação Nacional das Comunidades Terapêuticas (FENACT)*

## Autoridades conhecem a obra de amor da Casa Maria de Magdala

E no mês de maio, dia 11, a comunidade recebeu a visita ilustre da ministra da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, Damares Alves, acompanhada da primeira-dama do DF e secretária de Desenvolvimento Social, Mayara Noronha. O objetivo foi estreitar os laços com o governo federal e distrital em benefício das mulheres dependentes químicas e que estão em situação de vulnerabilidade que precisam de oportunidades e cuidados para serem reinseridas na sociedade. A instituição corre o risco de fechar as portas, caso não receba ajuda do governo. Na oportunidade, as acolhidas deram seus testemunhos de superações e também cantaram louvores em adoração à Deus.

“A atual situação da dependência química no nosso país vai de encontro exatamente a questão do abandono, da violência doméstica, na prostituição, no feminicídio. Então, essa visita representa o que a mulher tem de direitos, que são direitos iguais. Tem que acabar com essa sociedade arcaica, mosaico, que trata a mulher de maneira grosseira e rude, com preconceito e com violência. E a mulher merece estar a frente das políticas sociais, a frente da condução desse nosso país. E essa visita foi gloriosa pra que as acolhidas se sintam valorizadas e melhorem o vínculo com a sobriedade”, argumenta França.

Após o término da visita, a ministra Damares Alves saiu emocionada e garantiu que a instituição pode contar com o apoio do Ministério. Para a secretária Mayara Noronha, a visita trouxe visibilidade e esperança para as acolhidas que estão em processo de recuperação da dependência química.

E você, caro leitor e leitora da ImagineAcredite, ajude a manter a instituição Casa Maria de Magdala. Adote uma acolhida. Entre em contato com o fundador Henrique França pelo Whats App ou Telegram (61) 9.9997-5010 // (61) 9.8202-8916 ou pelo e-mail: info@salveasi.org.br.

### Ajude Você Também

**Salve a Si masculina - 61 9 8202 8916**

**Salve a Si feminina - 61 9 9997 5010**

**ACESSE: [www.salveasi.org.br](http://www.salveasi.org.br)**







• GOVERNO FEDERAL

# Gestão de Ativos

alcança sucesso em leilões de bens apreendidos do narcotráfico e investe em segurança pública no país

**A**o longo de dois anos do governo Bolsonaro, o país caminha com políticas públicas eficientes na prevenção e combate às drogas. Para isso, o presidente da República, Jair Bolsonaro, nomeou ministros, secretários e diretores eficientes e comprometidos com um país livre das drogas. A exemplo do Diretor de Gestão de Ativos, Coronel da ativa, Giovanni Magliano Júnior, do

Comando da Aeronáutica, que aceitou o convite para atuar na Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, do Ministério da Justiça, em abril de 2019, quando já estava em curso o projeto de alterações legislativas.

A Pasta é responsável por cuidar dos bens apreendidos do narcotráfico e corrupção até o momento da destinação final, que podem ser tanto leilões quanto doações para os órgãos. “As Polícias judiciárias tão logo abram

o processo junto ao Poder Judiciário, em decorrência da apreensão de um bem, elas acabam tendo um problema em mãos em seus pátios, porque esses veículos ficam armazenados aguardando uma decisão judicial. Então, a gestão de ativos passa pelo correto armazenamento pra evitar a deterioração que o tempo por si se encarrega de trazer, infelizmente, a gente sabe disso. E a gestão de ativos se preocupa com o menor tempo de estocagem possível”, explica o Diretor.

**Diretor de Gestão de Ativos, Giovanni Magliano Júnior**

**Com a nova Política Nacional sobre Drogas foram arrecadados R\$ 233 milhões, fruto de 124 leilões, de 3.750 bens apreendidos do narcotráfico.**

Todos os recursos arrecadados com a venda desses bens vão para os Fundos do próprio Ministério da Justiça e Segurança Pública e são destinados às ações de reforço à segurança pública. “Se a gente tá falando do crime de drogas, o valor é recolhido para o Fundo Nacional Antidrogas (FUNAD). A própria lei garante que de 20 a 40% desses valores retornem às Polícias aprensoras. Então, você gera aí um ciclo virtuoso de forma que a polícia se sente incentivada a apreender cada vez mais e ela vai recebendo recurso, vai se reequipando, adquirindo viaturas, equipamentos de comunicação e outros itens necessários, isso vai aumentando cada vez mais a repressão ao crime”, descreve.

“E quando se trata de outros crimes como a corrupção, lavagem de dinheiro, por exemplo, nós temos outros Fundos no Ministério, a exemplo do Fundo Penitenciário, do Fundo Nacional de Segurança Pública, que recebem esses valores também por dispositivos legais previstos”, esclarece. E nesses dois anos de governo Bolsonaro, com a nova Política Nacional sobre Drogas, foram arrecadados R\$ 233 milhões, fruto de 124 leilões, de 3.750 bens apreendidos do narcotráfico. A avaliação que o diretor faz é positiva.

“A gente está no caminho certo. Essas alterações foram muito úteis, muito válidas pro processo de Gestão de Ativos. A gente consegue dar um salto de 8 leilões pra mais de 100 leilões por ano, em decorrência dessas alterações legais. Obviamente

que tivemos alterações operacionais que também foram essenciais pro sucesso do processo. Mas eu diria que a gente, inclusive, encontra-se no caminho inicial. Esses números ainda vão crescer muito. O poder de alavancagem que tem dentro da Gestão de Bens oriundos da prática do crime é muito grande. A gente vê o poder que existe dentro desse desenho criado, onde as polícias apreendem e isso gera uma asfixia financeira à organização criminosa. Nós vendemos esses bens e reinvestimos os recursos na segurança pública novamente. Então tem sido muito bacana e tenho certeza que vai apresentar resultados ainda melhores pro futuro”.

Além dos leilões, há ainda as doações de veículos para a Secretaria Nacional de Cuidados e Prevenção às Drogas (Senapred) que destina para as comunidades terapêuticas. Questionado sobre a importância da parceria entre os órgãos, o diretor garante que é fundamental. “A Senapred é o órgão central do país responsável por todas as ações de redução da demanda por drogas. E nada mais justo do que conceder a Senapred o direito ao gerenciamento desse processo. A gente estabeleceu essa parceria, por meio de Portaria, onde dá a Senapred o poder de requisitar ao Ministério da Justiça quais bens e quantos bens elas necessitam pra poder fazer o atendimento correto da política nesse sentido. Então, a gente tem reforçado muito esse processo de encaminhamento de bens pra lá, como forma de atender a política deles”.

Por essa razão, a Gestão de Ativos atua em conjunto com o Poder Judiciário para que a decisão seja célere. “Seja ela de uma alienação antecipada que ocorre em decorrência do processo judicial durante a fase judicial, ou uma alienação administrativa que ocorre após a decisão judicial de perdimento do bem em favor da União. São essas duas formas de leilões, seja o judicial ou administrativo. E a gestão de ativos alcança a fase em si da destinação. Que não basta o juiz decidir pela venda, ou decidir pelo perdimento do bem, nós temos que atuar pra que isso ocorra. Por esse motivo, nós temos leiloeiros que atuam em conjunto conosco pra poder dar rápida venda desses bens. Existem outras formas de destinação, que é o caso da doação, da incorporação a outros órgãos públicos”, pontua.





## Quer participar de um leilão?

Já teve aquela vontade de adquirir um bem por menor valor, por meio de um leilão, mas não sabe como participar? A ImagineAcredite traz todas as dicas valiosas do Diretor Magliano. Antes de mais nada, é preciso saber que os leilões da SENAD ocorrem na modalidade 100% eletrônica, pois permite maior visualização dos bens colocados à venda, além de maior participação e transparência. Quaisquer pessoas, independente do estado, podem participar. Os bens colocados à venda são diversos.

“Todos os bens que estejam envolvidos na prática criminosa, ou adquiridos em decorrência da prática criminosa, são colocados à venda. Então, quando você pensa em crimes, o tráfico de drogas, a primeira imagem que vem a nossa cabeça é o veículo em si que esteja ali transitando, transportando a droga, mercadoria ilícita. Mas nem sempre se resume ao veículo. Por vezes a gente encontra bens que são adquiridos em decorrência da prática do crime, tais como: animais vivos, plantações ativas, fazendas, apartamentos, casas, imóveis de luxo em geral, aeronaves também têm sido bastante frequente. Então todos esses bens têm sido colocados à venda”, detalha.

“Nós recebemos muitos bens que formam o estoque de bens que estão armazenados nos pátios de Delegacia de Polícia de todo o país. A gente passa também a receber itens mais específicos, que denotam claramente a conexão que há por trás da prática criminosa. E aí neste ponto eu me refiro a artigos de luxo, tais como: gar-

rafas de vinho, barras de ouro e diamantes. Então todos esses bens já foram colocados à venda, já leiloados, muitos deles pela SENAD. Recentemente, obras de arte de artistas renomados no país. Então, à medida que o crime vai se especializando, a qualidade do ativo também sobe, os ativos são mais específicos e isso nos gera uma obrigação de nos reinventarmos no sentido de dar a rápida destinação desses bens”, justifica.

O diretor lembrou ainda de um caso inusitado, que era um obstáculo histórico para a Gestão de ativos, e que foi resolvido por meio de parcerias. “Uma carreta carregava 29 toneladas de ração animal e foi surpreendida pela Polícia Civil do Acre, que apreendeu e dentro havia maconha. Obviamente, o conjunto mecânico foi vendido pelo leiloeiro facilmente, mas restava o que fazer com a ração animal, pra você não perder aquela ração. Então, embora o leiloeiro também seja capaz de fazer a venda desse tipo de bem, nós abrimos uma via alternativa, de um acordo com a CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. Então, curiosamente, a ração animal foi vendida rapidamente por meio desse leilão eletrônico promovido pela CONAB. E nessa mesma linha, já foram vendidas também toneladas de erva-mate apreendidas nos portos”.

E, caros leitores, para saber sobre as agendas e participar dos próximos leilões, basta acessar o edital disponibilizado na página da SENAD, no Ministério da Justiça. “No edital consta o link para se cadastrar e participar do leilão”.



## Parcerias em prol de um país livre das drogas

É importante destacar que a SENAD atua na Gestão de Bens com o apoio de outros atores estratégicos, a exemplo das Forças Policiais e do próprio Poder Judiciário. “A gente tem uma parceria muito profícua também com o Conselho Nacional de Justiça, que juntos coordenamos uma ação da estratégia nacional de combate à corrupção, lavagem de dinheiro, no ano de 2020, foi a ação número 6. E é graças a essa coordenação conjunta da ação que tivemos como resultado Acordos de Cooperação no sentido de aproximação entre os órgãos, de modo a termos uma integração de sistemas. Há uma automatização e transferência de dados entre os sistemas. E também resultou na atualização da recomendação número 30 do CNJ de 2010, que se transformou numa resolução 356 de 2020. Então, essa resolução inseriu a SENAD como importante parceiro do Poder Judiciário na destinação de bens”.